



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE SUPLEMENTOS MINERAIS

# MOVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PECUÁRIA BOVINA



**E**STE É o 11º ano de parceria da ASBRAM com a *Agroanalysis*. Desde 2019, assistimos a um ciclo de alta nos preços do boi gordo, que foi acompanhado por outras categorias do rebanho. O mercado de bovinocultura de corte mostra sinais de firmeza nas cotações, apesar da queda de renda interna provocada pela pandemia do novo coronavírus. As exportações seguem em ritmo de alta, enquanto a subida

do real frente ao dólar está bem longe de compensar as intensas desvalorizações que ocorreram durante 2020 e 2021. Em condições normais, os embarques possuem força para garantir um patamar de preços razoável dentro de um limite mínimo de estabilidade. O cenário estimula investimentos em tecnologias, com ganhos de produtividade.

## DÉCADA DA ONDA TECNOLÓGICA



### JULIANO SABELLA ACEDO

Presidente da ASBRAM na gestão 2022-2023 e diretor de Marketing e Serviços Técnicos da DSM

Sem contradição, a pecuária nacional segue em frente a fim de ser uma atividade cada vez mais consciente e sustentável nesta década.

Diante dessa visão em processo de ser consolidada, servem de referência medidas para:

- expandir a área com tecnologias sustentáveis em 72 milhões de hectares, contra 52 milhões alcançados
- buscar aumentar a terminação intensiva a partir de técnicas de confinamento ou semiconfinamento; e

entre 2010 e 2020, de acordo com o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas Visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura para o ciclo de 2021 a 2030 (Plano ABC+);

- incrementar o uso de suplementos na atividade de cria e recria.

Na 26ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP-26/UNFCCC, nas siglas em inglês), em 2021, tivemos o acordo assinado pelo Brasil para cortar a emissão de metano em 30% até 2030. Diante desse comprometimento, vale a pena analisar as informações apuradas pelo Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), do Observatório do Clima.

Em 2010, a agropecuária brasileira foi responsável por 30,5% dos gases do efeito estufa (GEE) lançados no ar, sendo 69,0% disso por fermentação entérica, ou seja, o arrote do boi. Esse desempenho melhorou em 2020, quando a agropecuária foi responsável por 26,7% das emissões, das quais 64,5% pela fermentação entérica.

Na bovinocultura nacional, os números de produção mostram avanços de 2020 a 2021. No setor de carne, a produção saiu de 9,11 milhões de toneladas para 10,10 milhões de toneladas

(10,9%), enquanto, no de leite, a produção cresceu de 30,7 bilhões de litros para 35,4 bilhões de litros (15,3%). Nesse período, as emissões por fermentação entérica dos bovinos aumentaram bem menos (1,0%) do que a produção de carne e leite. Isso foi possível com a intensificação da produção por meio de uma maior utilização de tecnologias e inovações pelos produtores.

Esses dados provam que se pode diminuir, e muito, o impacto causado pela produção de cada quilo de carne ou litro de leite com a maximização do uso dos recursos já existentes. Por exemplo, no uso da terra, as pastagens degradadas são emissoras de GEE, enquanto as pastagens bem manejadas e intensificadas sequestram carbono no solo e contribuem para o balanço negativo.

Enfim, os números da última década provam o início de uma onda tecnológica que se intensificará nos próximos dez anos. Isso aumentará ainda mais a vocação de produzir proteína animal de qualidade da pecuária brasileira, com muita sustentabilidade.

## DOIS ANOS DE BONS RESULTADOS



**DANIEL GUIDOLIN**

Presidente da ASBRAM na gestão 2020-2021 e diretor operacional da Premix

Já no começo do nosso mandato, veio de cara uma surpresa nada planejada em nenhum lugar. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elevou o estado da contaminação de COVID-19 para pandemia. Tratava-se de uma doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e pelas suas variantes (como a recente ômicron).

Então, de forma repentina, se instalou um quadro de mudanças radicais na rotina de trabalho e de prestação de serviços remotos das empresas de fornecimento de insumos em geral, como na indústria de suplementos minerais para bovinos.

Por coincidência, tudo ocorreu justamente quando a bovinocultura de corte entrava no ciclo de alta nos preços, com a retenção de matrizes para recompor os rebanhos. Esse período é marcado por um aumento geral na precificação de todas as categorias de animais do rebanho bovino.

Externamente, a demanda por proteína animal ficou acirrada com a crise de abastecimento na China em função da disseminação da peste suína, relacionada à carne de maior consumo na sua população. Mesmo com todo esse cenário tumultuado, foram dois anos seguidos de excelentes resultados.

Na COP-26, o Brasil tomou uma posição de vanguarda ao assumir o compromisso de alimentar o mundo de forma sustentável, como fez no Acordo do Metano. Tendo em vista a competitividade existente no mercado mundial de bovinocultura, precisamos estar atentos e avançar em genética, nutrição e sanidade, na busca de uma maior eficiência produtiva.

No ano passado, a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados aprovou um projeto\* que reduz a zero as alíquotas da contribuição para o PIS/PASEP e a COFINS incidentes sobre os produtos destinados à alimentação de gado bovino e outras criações.

Essa desoneração contribui para a redução dos custos de produção e possibilita a redução do valor a ser pago pelo consumidor: a bovinocultura é uma das poucas cadeias produtivas que pagam PIS/COFINS de 9,25% nos preços dos suplementos e das suas matérias-primas.

\*O projeto tramita em caráter conclusivo e ainda será analisado pelas Comissões de Finanças e Tributação (CFT) e de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ)

## VENDAS MÁXIMAS DE SUPLEMENTOS

Entre os vários eventos que marcaram o mercado pecuário em 2021, tem-se o temporário embargo chinês à carne bovina brasileira. Essa decisão das autoridades chinesas derrubou o preço da arroba do boi gordo no mercado interno de agosto (R\$ 315,13) para outubro (R\$ 269,56), voltando ao patamar pré-embargo somente em dezembro (R\$ 320,90), segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP).

A temporária interrupção do recebimento de proteína brasileira pelo mercado chinês atingiu de forma significativa o mercado de suplementos minerais. Até agosto último, o volume transacionado de suplementos acumulava uma alta de 13,5% frente ao mesmo período do ano anterior. Após o embargo, esse desempenho perdeu fôlego e acumulou uma contração de 6,1% entre setembro e dezembro.

Naturalmente, a forte seca no meio do ano e a volta das chuvas na região Centro-Norte do País também contribuíram para explicar essa dinâmica. Por fim, apesar das turbulências, o setor cresceu 6,6% no acumulado de 2021, totalizando 2,6 milhões de toneladas de suplementos comercializados.

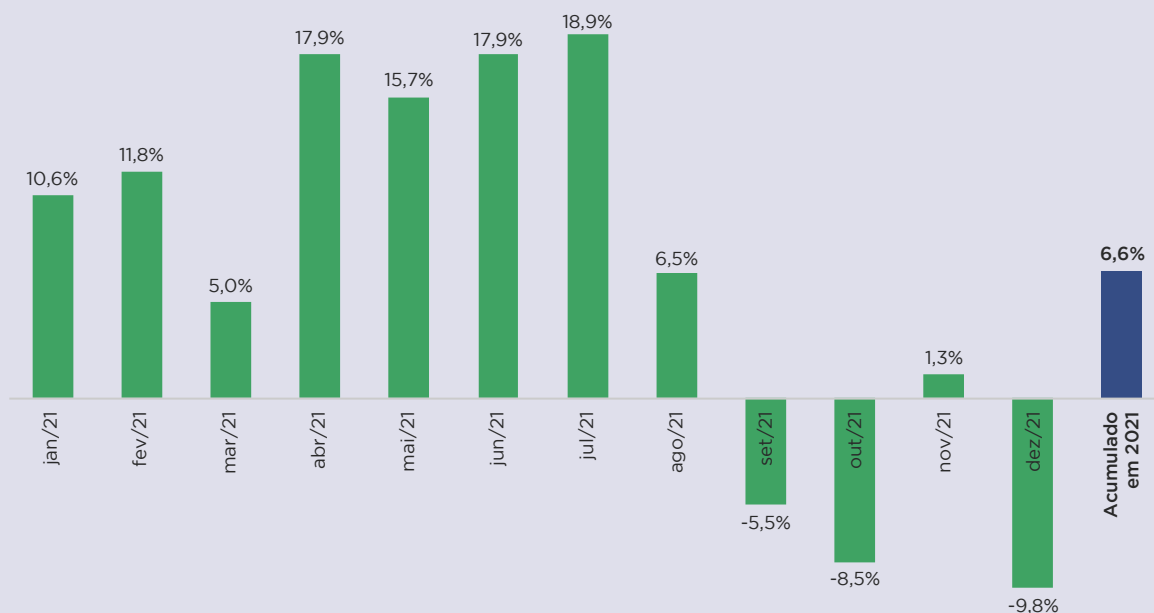
Novamente, apesar das turbulências, todas as categorias de suplemento registraram expansão em 2021:

- Pronto para uso: 995,3 mil toneladas (expansão de 3,2% frente a 2020);
- Para diluir: 143,8 mil toneladas (12,2%);
- Ureia: 144,6 mil toneladas (13,6%);
- Proteico: 436,9 mil toneladas (13,9%);
- Proteico-energético: 337,5 mil toneladas (7,5%);
- Núcleos: 389,5 mil toneladas (2,6%);
- Concentrado: 104,2 mil toneladas (7,4%).

É fundamental ressaltar que os volumes totais transacionados em 2021 foram recorde para todos os tipos de suplemento. De outra forma, em termos de volume comercializado, esse ano foi o melhor desde 2016 (primeiro ano com dados comparáveis do setor). Uma dinâmica semelhante foi observada ao desagregar os números do setor por Unidade da Federação (UF): houve crescimento em todas, com exceção do Rio de Janeiro (-3,8%), do Rio Grande do Sul (-5,3%), do Amapá (-8,9%), do Ceará (-9,7%), da Paraíba (-11,1%) e do Piauí (-14,2%).

Já em 2022, o cenário-base não é de uma alta tão expressiva e há diversos riscos que podem comprometer o desempenho

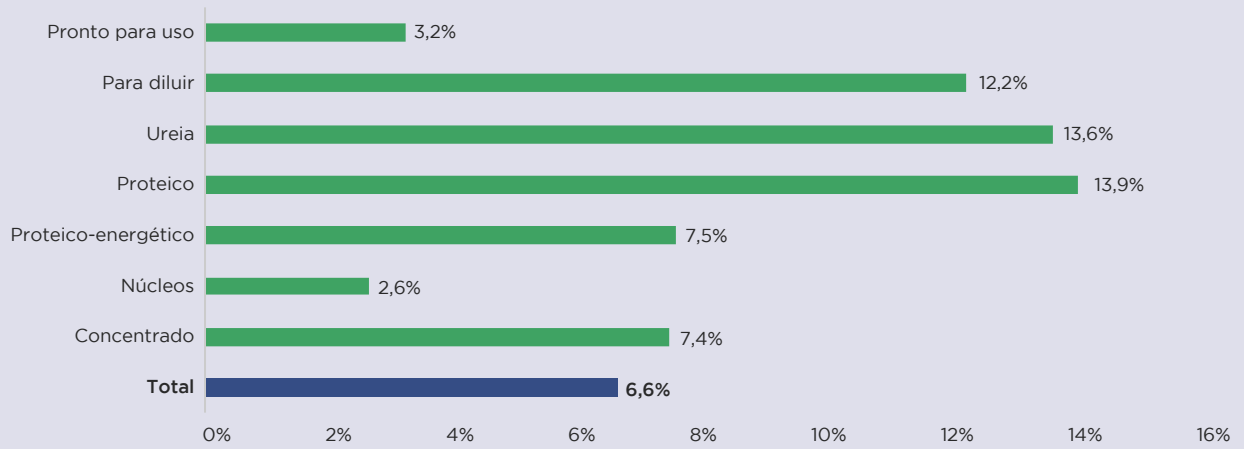
VARIAÇÃO INTERANUAL DO VOLUME TOTAL DE SUPLEMENTOS MINERAIS EM 2021  
(% A.A.)



Fonte: ASBRAM

### VARIAÇÃO ANUAL DO VOLUME DE VENDAS POR TIPO DE SUPLEMENTO EM 2021

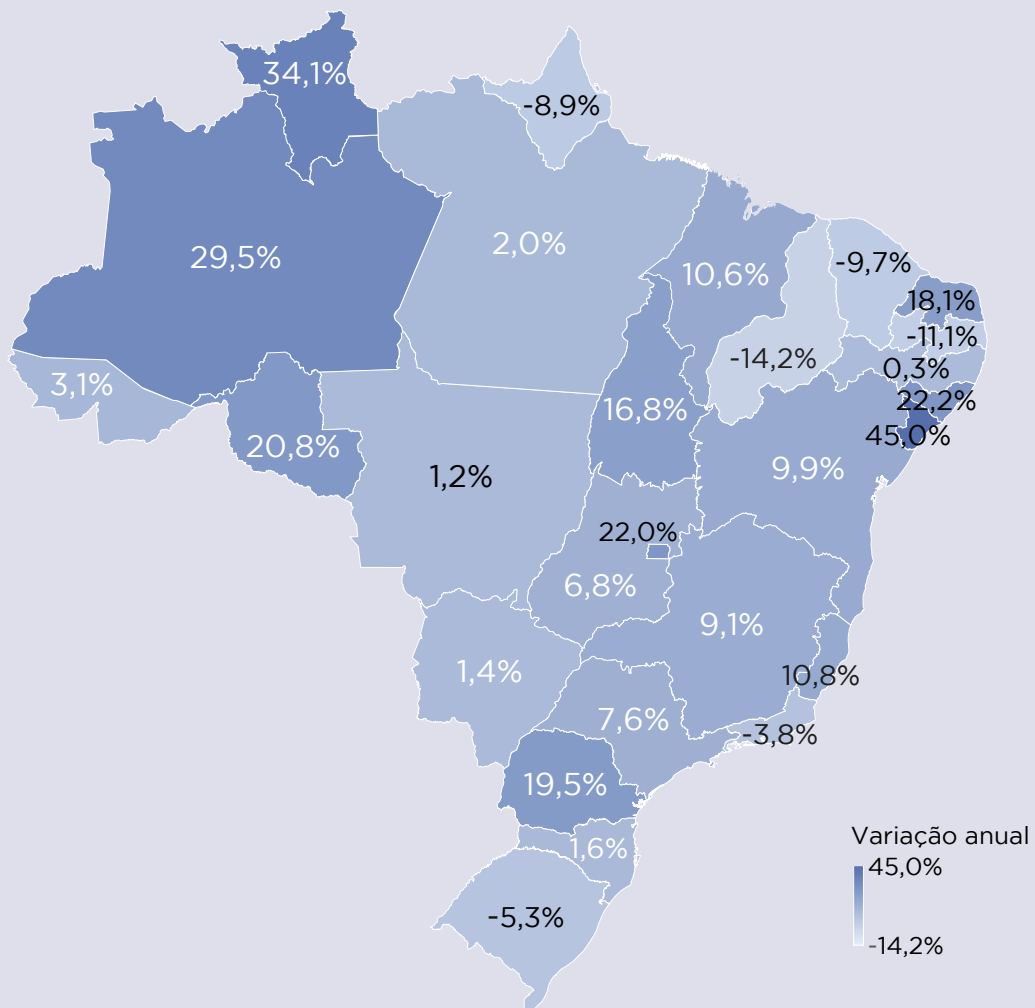
(% A.A.)



Fonte: ASBRAM

### VARIAÇÃO ANUAL DO VOLUME TOTAL DE SUPLEMENTOS MINERAIS POR UF EM 2021

(% A.A.)



Fonte: ASBRAM

do setor. No *front* externo, vale destacar os atritos geopolíticos que podem desacelerar o ritmo de crescimento da economia mundial, pressionar os custos de produção, como acontece com energia, insumos e grãos, além de trazer incertezas sobre a trajetória do dólar no mercado cambial brasileiro. Com relação ao mercado doméstico, a inflação,

ao corroer o poder de compra dos domicílios, continua operando como um teto para o avanço da demanda interna por carne bovina. Por fim, fatores climáticos, como a possibilidade de manutenção da La Niña, também devem condicionar os números finais do setor neste ano.

## VALORIZAR O BRASIL COMO POTÊNCIA AMBIENTAL



### ELIZABETH CHAGAS

Vice-presidente executiva da ASBRAM

Apesar de conviver com a conjuntura adversa da pandemia do novo coronavírus, o agronegócio mostra resistência e vitalidade ao fechar 2020 e 2021 com um desempenho econômico positivo. Essa *performance* de atender a segurança alimentar no Brasil e no mundo mantém viva a expectativa da continuidade de resultados promissores para 2022.

Entre os diversos fatores que apontam nessa direção, sobressalta a projeção de outra grande colheita de cereais e oleaginosas na safra 2021/22, não obstante os problemas climáticos ocorridos na região Sul do País. Ainda assim, muito milho e muita soja poderão ser exportados para outros mercados. Daí a vantagem de contar com um extenso território para desenvolver a agricultura tropical em diferentes paralelos.

Na produção de proteína animal, a pecuária bovina ratifica a vocação nacional de produzir mais carne de forma alinhada à preservação do meio ambiente. Constituída por treze empresas do setor de suplementos minerais em 1997, a ASBRAM reúne, hoje, 70% das indústrias brasileiras produtoras de suplementos para bovinocultura em toda a extensão nacional.

Na ASBRAM, temos como missão “incentivar, por meio de métodos apropriados, o uso de suplementos para nutrição animal, demonstrando a importância de sua utilização correta, visando melhorar os níveis da produção e a qualidade dos produtos da agropecuária, de forma ética e profissional”.

Para Abdolreza Abbassian, economista sênior da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês), “embora se espere que os preços normalmente altos deem lugar ao aumento da produção, o alto custo dos insumos, a pandemia global em curso e as condições climáticas incertas deixam pouco espaço sobre um retorno a condições de mercado mais estáveis em 2022”.

Em 2021, as divisas acumuladas pelas exportações do agronegócio brasileiro distribuíram-se por bloco econômico e região geográfica da seguinte forma: no primeiro posto, permaneceu a Ásia (51,1%). Como segundo principal parceiro, vem a União Europeia (14,9%), seguida pelo Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA, na sigla em inglês) (9,6%) e pelo Oriente Médio (6,3%). A fração restante (18,1%) ficou entre países da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), da Europa Oriental e da Oceania.

Nesse contexto, muito importante tem sido o Programa de Imagem e Acesso a Mercados do Agronegócio Brasileiro (PAM AGRO), criado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) em 2017. O seu objetivo tem sido qualificar a imagem do agronegócio brasileiro no exterior, posicionando o País como referência global na produção agropecuária sustentável e reforçando o papel dele como potência agroambiental. ■

### DIRETORIA DA ASBRAM GESTÃO 2022-2023

**Presidente:** Juliano Sabella Acedo

**Vice-presidente:** Fernando Penteadro Cardoso Neto

**Diretor primeiro tesoureiro:** Rodrigo Miguel

**Diretor segundo tesoureiro:** Sergio Morgulis

**Diretor primeiro secretário:** Marius Martinus Josef Donkers

**Diretor segundo secretário:** Marcelo de Carvalho Dias

**Vice-presidente executiva:** Elizabeth Chagas